



ORGANISATION DE COOPÉRATION ET
DE DÉVELOPPEMENT ÉCONOMIQUES



ORGANISATION FOR ECONOMIC
CO-OPERATION AND DEVELOPMENT



Síntese dos Trabalhos

Grupo Regional de Trabalho sobre DDR, Pós-conflito e Desenvolvimento na África Ocidental

Reunião organizada por

Clube do Sahel e da África Ocidental/OCDE

28 de Fevereiro – 1 de Março de 2007, Praia, Cabo Verde

Club du Sahel et de l'Afrique de l'Ouest / Sahel and West Africa Club

Siège / Headquarters: 2, rue André-Pascal, 75016 Paris

Locaux / Offices : Le Seine Saint-Germain, 4 bd des Iles, 92130 Issy-les-Moulineaux - France

Tel: +33 (0) 1 45 24 98 25 – Fax: +33 (0) 1 45 24 90 31 – Site Internet: www.oecd.org/sah

A segunda reunião do Grupo Regional de Trabalho sobre DDR e Pós-conflito na África Ocidental realizou-se na Praia em Cabo Verde de 28 de Fevereiro a 1 de Março de 2007, Organizada pelo Clube do Sahel e da África Ocidental/OCDE em parceria com a CEDEAO. Esta reunião foi presidida pelo Primeiro Ministro de Cabo Verde, Sua Excelência Dr. José Maria NEVES que procedeu à abertura da sessão na presença da Senhora Ministra da Defesa, Dra. Cristina LOPES ALMEIDA FONTES LIMA, da Representante Residente do PNUD e Coordenadora do Sistema das Nações Unidas, Sra. Patrícia de MOWBRAY, do Presidente do Clube do Sahel e da África Ocidental, Sr. Charles GOERENS, bem como dos Representantes da União Europeia e dos países membros da OCDE (Áustria, Espanha, França, Portugal e Luxemburgo).

1. Desenrolar da reunião

A reunião da Praia associou a nível regional os parceiros do desenvolvimento (a Alemanha com o GTZ, o Canadá com a ACIDI, a França com a AFD), representantes do Estado e da sociedade civil de Cabo Verde, intervenientes no terreno e especialistas regionais implicados no DDR e no pós-conflito (Côte d'Ivoire, Guiné, Guiné Bissau, Libéria, Mali, Nigéria, Senegal, Serra Leoa) bem como representantes de organizações regionais e internacionais (Banco Africano de Desenvolvimento, Banco Mundial, CEDEAO, Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e Organização Internacional da Francofonia (OIF)).

A UNOWA, cuja presença finalmente não foi possível, enviou a contribuição da sua representante para o grupo de trabalho. A USAID (Direcção Regional África Ocidental) tinha manifestado o seu desejo de participar na reunião e apresentou as suas desculpas por não ter podido fazê-lo.

Os trabalhos permitiram analisar a situação dos países em situação de pós-conflito na África Ocidental através de comunicações que associaram experiência e conhecimentos técnicos especializados.

Foram abordadas três categorias de países que foram alvo de debates aprofundados:

- **Os países em estabilização pós-conflito** (Guiné Bissau, Libéria e Serra Leoa).
- **Os países cujo processo de saída de crise enfrenta obstáculos** (Côte d'Ivoire e Casamance no Senegal).
- **Os países que correm o risco de reversão dos conflitos** (rebeliões tuaregues) já resolvidos (Mali e Níger).

Os debates realçaram a **importância central do Estado** em todos estes contextos e o grande desafio que constitui a sua fragilidade estrutural, social e política.

A acção pós-conflito tem assim entre as suas principais prioridades a **reconstrução política**, que passa pela construção dum estado de direito enraizado na legitimidade social e servido por uma eficácia baseada nos valores democráticos de justiça, transparência e equidade. Os trabalhos realçaram o facto de que a **reconstrução política, na África Ocidental, deve estar ao serviço da**

reconstrução económica, que esta não pode concretizar-se sem que haja uma implicação real do sector privado nacional, muitas vezes enfraquecido ou mesmo aniquilado por conflitos armados.

O envolvimento das agências e organizações internacionais de cooperação e de apoio ao desenvolvimento só pode fazer-se com uma eficácia duradoura, na ausência não só de riscos mas também de constrangimentos concretos em contextos pós crise nos países da região.

O Grupo Regional de Trabalho constituiu-se também como um quadro de diálogo entre os intervenientes externos, entre os quais as agências e organizações internacionais (ACDI, AFD, Banco Mundial CPLP, GTZ, OIF, PNUD, UNOWA) e os intervenientes internos (Estado, sociedade civil, organizações regionais como a CEDEAO e o BAD).

A reunião da Praia concretizou durante estes dois dias esta vocação do Grupo Regional de Trabalho através de trocas produtivas entre estes intervenientes internos e externos para uma abordagem concertada, coerente, do pós-conflito na África Ocidental.

Cada uma das agências e organizações regionais ou internacionais presentes falou do seu envolvimento, da sua abordagem e das suas acções nos respectivos países, o que aliás contribuiu para enriquecer o debate sobre as orientações do Grupo Regional de Trabalho.

2. Conclusões da Reunião e Perspectivas de Trabalho

2-1 Sobre a CEDEAO

O Grupo de Trabalho decidiu aproximar-se da CEDEAO cujo papel na região deve também ocupar-se do pós-conflito. A reunião realçou a necessidade de:

- Capitalizar a experiência da CEDEAO, apoiar-se nos instrumentos e mecanismos fundamentais existentes a nível da sub-região.
- Contribuir para o desenvolvimento duma estratégia de reconstrução pós-conflito da CEDEAO baseada nas realidades socio-políticas, socio-económicas e socioculturais da região.

2-2 Sobre o DDR e o pós-conflito

A reunião permitiu fazer o ponto da situação sobre:

- Os obstáculos à implementação do DDR e as perspectivas pós crise em Casamance (no Senegal) e na Côte d'Ivoire;
- A situação pós DDR, os desafios de reformas do sector da segurança e o impacto da crise no sector privado na Guiné Bissau;
- A situação pós-conflito na Libéria e na Serra Leoa e os desafios em matéria de reconstrução sociocultural, política e económica;
- Os riscos de reversibilidade das crises tuaregues no Mali e no Níger e o estado das políticas previstas para resolver isso.

2-3 Sobre o desenvolvimento numa abordagem regional

A reunião validou as conclusões do Atelier de Abidjan relativas à abordagem regional em matéria de pós-conflito e de reconstrução; insistiu na necessidade de resolver de forma coordenada os seguintes desafios:

- O fenómeno das crianças soldado numa região em que 45% da população tem menos de 15 anos;
- A proliferação e a circulação ilegal e criminosa de armas ligeiras e de pequeno calibre (estimadas em 8 milhões na África Ocidental e das quais nem a metade foi apreendida pelas forças da ordem).

2-4 Sobre o estatuto, o papel e as acções do Grupo Regional de Trabalho

- Os participantes adoptaram a proposta da CEDEAO no sentido de se tornar **permanente o grupo de trabalho** e de articular as suas actividades com a sua estratégia de prevenção de conflitos, de apoio às dinâmicas de saída de crise e de reconstrução pós-conflito;
- O grupo deverá **contribuir para o reforço e a coordenação de conhecimentos especializados pluridisciplinares sobre o pós-conflito** ao serviço do desenvolvimento na África Ocidental;
- **Debruçar-se-á sobre os factores de bloqueio dos processos de saída de crise** na Côte d'Ivoire e em Casamance (Senegal);
- **Constituirá um quadro de facilitação e de desenvolvimento do diálogo** entre as agências de desenvolvimento e os intervenientes da região implicados no pós-conflito na África Ocidental. As agências e organizações internacionais representadas aderiram a esta fórmula;
- **O CSAO coordenador do Grupo está encarregue de dirigir um comité restrito ad hoc** destinado a finalizar o conteúdo da sua missão e do seu programa de trabalho, do qual a reunião identificou os principais eixos com base nas discussões do texto introdutório.